

## **A JOVEM NEGRA PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: “SÍMBOLO DE BELEZA OU INFERIORIDADE” NA VISÃO DE ADOLESCENTES BRANCOS**

SOUZA, Anne de M.<sup>1</sup> – UFMT – anneufmt@yahoo.com.br

GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21

Agência Financiadora: FAPEMAT

Vários estudos têm demonstrado a importância da escola não só como uma instituição formadora de saberes escolares, mas, como um espaço em que compartilhamos valores sociais e culturais. Sendo assim, a instituição escolar aparece em vários estudos como um dos fatores importantes no processo de construção da identidade negra, embora, muitas vezes essas relações escolares reforçam-se os estereótipos e representações negativas da figura negra (GOMES, 2002).

Assim, a maneira como a escola vê o negro sem dúvida emite marcas profundas na vida desses sujeitos. Sendo assim, os estereótipos recebidos na escola sem dúvida marcam as relações entre negros e brancos, pois, eles representam uma abertura para a sua vida social.

Silva (2006), reafirma dizendo que: “o significado das ações humanas e os sentidos produzidos nas práticas sociais são múltiplos e tornam-se significativos para os sujeitos, de acordo com as posições e o modo de participação deles nas relações sociais que estabelecem”.

Menezes (2002), parafraseia as palavras de Cavalheiro (2000), para dizer “[...] que essa prática que utiliza critérios de raça para segregar, humilhar, discriminar, foi denominada racismo”. Estas ações expressam-se concretamente em práticas individuais e institucionais que violam os direitos sociais ou humanos na igualdade de tratamento.

É nessa hora que pertencer ou não a um segmento étnico faz muita diferença nas relações estabelecidas entre os sujeitos na escola.

Mesmo sabendo que, atitudes discriminatórias atingem mulheres e homens, podemos enfatizar que, no caso da mulher a situação é um pouco pior. Pois, segundo dados da Revista de Estudos Feministas (1999, p.498), “as mulheres negras são discriminadas por serem mulheres e por serem negras”.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso e Pesquisadora do NEPRE- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação.

Uma vez que, desde o período colonial as mulheres negras têm sido prisioneiras dos estereótipos construídos pelo gênero dominante. Essa realidade encontra-se em contraste com a da mulher branca tida como uma santa e musa (REVISTA HISTÓRIA VIVA, 2006).

Essa desvalorização estética das mulheres negras e supervalorização das brancas repercute até os dias atuais no nosso imaginário social. O período da escravidão demarca bem os usos e abusos sobre o corpo das escravas retratando assim, a diferença que já existia na construção da identidade feminina negra quando comparada á de uma mulher branca (REVISTA HISTÓRIA VIVA, 2006).

Candau (2003, p 23, 24), reafirma essa fala ao enfatizar que,

os estereótipos de gênero estão profundamente arraigados á sociedade brasileira, em cuja organização o machismo continua sendo um padrão cultural e social dominante. A discriminação da mulher adquire sua máxima intensidade quando se trata de mulheres negras e pobres.

Estudos como o de Cavalheiro (2000), revelam também que existe uma certa tranqüilidade por parte das crianças brancas ao expressarem comentários depreciativos da figura negra no ambiente escolar, expressões relacionadas à gozação, xingamento são freqüentes nos conflitos relativos a cor e o pior as crianças negras permanecem absolutamente caladas diante dessas situações.

Assim, parto do pressuposto de que os relatos dos dados apresentados nesses vários estudos nos levam a inferir que o preconceito racial se encontra ainda enraizado nas práticas sociais mais especificamente no âmbito escolar. Dessa maneira, possivelmente a convivência de indivíduos negros nesses ambientes se encontra permeada de estereótipos.

Subtende-se assim, que para entender como se processa essas atitudes discriminatórias com relação à mulher negra precisamos analisar o contexto onde as mesmas estabeleceram.

Dessa forma, o presente estudo buscou verificar qual a percepção que os adolescentes brancos que estudam na 6º e 7º série das escolas públicas do município de Araputanga-MT, têm com relação as jovens negras. Já que, é fundamental que se faça uma reflexão mais incisiva acerca das desigualdades raciais que permeiam as relações discriminatórias no âmbito escolar.

O estudo utilizou como abordagem metodológica o estudo de caso de cunho qualitativo, já que, segundo Becker (1999), esse método tem o intuito de fazer com que o pesquisador adquira uma exploração intensa e única do fenômeno estudado. André (1995), também reafirma dizendo que, o estudo de caso possibilita ao pesquisador uma visão mais profunda do assunto, pois, permite retratar uma situação específica de maneira espontânea se aproximando assim, com maior propriedade do objeto estudado.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário com todos os adolescentes do sexo masculino que estudam na 6º e 7º série das escolas públicas do município de Araputanga-MT. De posse dos questionários realizei uma classificação étnico-racial dos mesmos com base nas minhas observações acerca da aparência e características físicas desses sujeitos.

Devido à complexidade de se discutir cor/raça na sociedade brasileira, realizei a classificação dos adolescentes com base nos critérios adotados por Oliveira (1999), já que, a autora utiliza para efeitos de classificação racial, os traços físicos dos sujeitos, tais como textura dos cabelos, formato do nariz e espessura dos lábios. Desta classificação selecionei somente quatorze questionários respondidos pelos adolescentes brancos.

Pois, ao contrário da pesquisa quantitativa a seleção dos entrevistados não se processa mediante dados estatísticos, Gaskell (2002), enfatiza que justamente neste caso por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o interesse parece recair para a variedade de representação apresentada em cada discurso, desconsiderando assim, a necessidade do pesquisador entrevistar vários membros do meio social.

Para a análise dos dados foram extraídas cautelosamente as respostas que melhor ilustrassem os resultados dos objetivos propostos no início da investigação. Já que, nas palavras de Gaskell (2002), a análise tem dessa maneira, a finalidade de procurar sentidos e compreensão no que realmente foi falado, ou seja, ela implica na própria inversão do pesquisador no corpus do texto.

Os dados comprovaram que o preconceito com relação à aparência foi revelado nas respostas obtidas nos questionários, pois, os adolescentes brancos demonstraram preferir as jovens brancas. A pergunta que possibilitou a comprovação desses dados foi a seguinte: *que tipo de namorada você tem ou gostaria de ter?*

Cabe destacar que, deixei os mesmos à vontade para relatarem o tipo ideal de namorada que cada um desejava ter. Selecionei algumas falas dos adolescentes para melhor ilustrar os dados obtidos:

Rica, gostosa, loira, cabelo liso [...] (A 20, 7º B João Sato, Masculino, Branco).  
 Morena, olhos castanhos, bonita ( A 19, 6º A, Costa Marques, Masculino, Branco).  
 Branca, loira, bonita (A 03, 6º C, Costa Marques, Masculino, Branco).  
 Baixa e loira (A 14, 7º A, Costa Marques, Masculino, Branco).  
 Loira, pernuda, bunduda, seios grandes, bem bonita (A 01, 7º C, Costa Marques, Masculino, Branco).  
 Loira, muito bonita (A 02, 6º C, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Branca e alta (A 09, 7º A, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Cabelos castanhos, olhos castanhos ( A 17, 7º A, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Loira, bonita e inteligente (A 14, 7º B, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Morena Clara, olhos castanhos, cabelo liso (A 8, 7º B, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Morena, bonita, gostosa, cheirosa, educada, atraente (A 01, 6º C, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Morena sarada, gostosa, olho azul (A08, 7º A, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).  
 Uma igual Sheila Carvalho (A 06, 7ºB, Nossa Senhora de Fátima, Masculino, Branco).

Com o intuito de garantir o sigilo quanto à identidade dos informantes os adolescentes serão denominados com a letra A e com um número no qual organizei a ordem dos questionários obtidos.

As falas acima dos adolescentes brancos parecem reforçar os resultados de uma pesquisa realizada por Souza (2006), nesse estudo a pesquisadora procurou identificar nas manifestações dos alunos da 6º série, atitudes, palavras e preferências que poderiam significar características preconceituosas com relação aos negros. Nas falas dos entrevistados Souza, percebeu a preferência apresentada por homens brancos pelas moças brancas, cabe ressaltar que, uma das justificativas apontadas por eles é a seguinte “Não é porque sou preconceituoso, é porque ela é mais atraente”.

Petrucci (2005), afirma que,

existe amplo consenso de que essa escolha não é produto de um jogo aleatório, mas, expressão de regras sociais determinadas, que tendem a facilitar alguns tipos de uniões e a dificultar outros, construindo um sistema que estrutura os intercâmbios de indivíduos de grupo.

Embora, nesse quadro de respostas existam também aqueles que responderam a sua opção por uma morena, mas, o que me chamou atenção nas respostas desses adolescentes é que ao definirem a escolha pela cor morena, atribuíram também qualidades que a mesma

deveria ter, dentre elas podemos citar: *sarada e gostosa, um até designou que teria que ser igual a Scheila Carvalho*.

Giacomini (1999), em um artigo publicado na Revista de Estudos Feministas explica esses dados simplesmente pelo fato das mulheres negras e mulatas serem vistas como símbolo de sensualidade e desejo do homem branco. Bozon (1995) apud Rieth (1999, p.123), reforçam o que foi dito acima por Giacomini ao afirmar que “os homens valorizam as mulheres pela aparência física e características psicológicas, o que significa que as mulheres continuam sendo percebidas pelos homens como objeto passivo de contemplação e desejo”.

Por outro lado esses dados nos levam a inferir que o preconceito racial encontra-se ainda enraizado nas práticas sociais mais especificamente no âmbito escolar, e a jovem negra continua sendo um dos alvos dessa discriminação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995, 49-82 (Série Prática Pedagógica-capítulo 4).
- BAUER, M W; GASKELL, G (ORG) *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.516p.
- BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec,
- CANDAUI, Vera Maria. *Somos Todas Iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CAVALHEIRO, Eliane dos Santos. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. *Trajetórias Escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?* Artigo Retirado da Revista Brasileira de Educação Volume 21, ano 2002, disponível no Site: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 19/04/2006.
- MENEZES, Waléria. *O Preconceito Racial e suas Repercussões na Instituição Escolar*. Artigo Publicado em Agosto 2002, disponível no Site: [www.google.com.br](http://www.google.com.br), acesso em 01/05/2006.
- OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: Construções da Infância e da Juventude*. Niterói: Intertexto, 1999.
- PETRUCCELLI, José Luís. *A Cor denominada: estudo das informações do suplemento da PME*. Ano 2001.
- REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC, 1999.
- REVISTA HISTÓRIA VIVA. São Paulo: Temas Brasileiros. Abril, 2006.
- SILVA, Vera Lúcia Néri da. *As Interações Sociais e a Formação de Identidade da Criança Negra*. Site [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Acesso em 01/04/2006.
- SOUZA, Maria Elena Viana. *Preconceito Racial e Discriminação no Cotidiano Escolar*. Artigo disponível no Site: [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Acesso em 13/05/2006.